



Lei da terceirização é necessária

O Projeto de Lei aprovado na Câmara Federal, que regulamenta a terceirização representa um grande avanço na legislação trabalhista do Brasil. É bom para os trabalhadores e também para empregadores, pois normatiza uma situação que já existe, de fato, em todo o país e que, por ausência de uma legislação específica, tem gerado prejuízo para todos. O país contabiliza, por exemplo, milhares de ações trabalhistas em função da falta de regras claras. E o que é pior: a insegurança jurídica faz com que muitos empresários deixem de contratar e até fechem empresas, acabando com milhares de postos de trabalho e aumentando ainda mais o desemprego.

Outro aspecto que é muito importante esclarecer: o projeto que regulamenta a terceirização não retira nenhum direito do trabalhador. Pelo contrário: a partir de agora, os cerca de doze milhões de trabalhadores que já atuam no país de forma terceirizada passam a ter seus direitos garantidos por lei, inclusive todos aqueles previstos na CLT. As empresas que contratam os terceirizados também ganham, pois a lei aprovada deixa bem claras as regras do jogo e garante a segurança jurídica tão necessária à competitividade dos empreendimentos e à atração de novos investimentos.

O fato é que todas as empresas, grandes ou pequenas, precisam contratar serviços de terceiros, como limpeza, segurança, informática, dentre outros. Com a nova lei, daremos mais segurança a trabalhadores e empregadores, gerando mais empregos e beneficiando milhões de desempregados que, com certeza, preferem ter a carteira assinada como terceirizado do que estar fora do mercado de trabalho. Tomo como exemplo Divinópolis, um dos vários municípios que represento. Lá, diversas confecções contratam microempresas de confecções que integram o processo de produção, além de representantes comerciais que fazem a venda dos produtos. Sem estes parceiros, muitas confecções perderiam a competitividade e teriam que fechar as portas e demitir funcionários.

Por que, então, está havendo tanta crítica ao projeto aprovado na Câmara? Primeiramente, é importante ressaltar que a oposição ferrenha à terceirização vem da CUT, o braço sindical do PT. Ao atacar o projeto, a entidade está mais preocupada em defender os próprios interesses do que em fazer a defesa dos trabalhadores. Isto porque, pelas novas regras, perderá receita financeira, já que milhares de trabalhadores, que hoje são obrigados a pagar todo mês o equivalente a um dia de trabalho para abastecer os cofres da Central e de seus sindicatos, poderão optar por não mais pagar essa “contribuição compulsória” e migrar para outras organizações sindicais. Ressalte-se que a mesma CUT, que agora tenta jogar a população contra os parlamentares que, como eu, votaram a favor da terceirização e dos interesses de milhares de trabalhadores, assistiu passivamente os governos Lula e Dilma destruírem a Petrobras e produzirem a maior crise econômica dos últimos tempos, que culminou em 12 milhões de desempregados. Ou seja: se a CUT é contra a terceirização é porque ela é boa (e necessária) para o Brasil e para os trabalhadores.

Ou seja: se a CUT é contra a terceirização é porque ela é boa para os trabalhadores.